



CONCEPÇÕES DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O TERMO DROGAS

Francisca Verony de Sousa Frota (1); Maria Assunção Valentim Eufrásio (2); Rivanildo Barbosa da Silva (3)

1 Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI/UECE), veronyfrota@hotmail.com

2 Faculdade de educação de Itapipoca (FACEDI/UECE), assuncao.valentim@aluno.uece.br

3 Faculdade de Educação de Itapipoca(FACEDI/UECE, rivcomciencia@yahoo.com.br

Resumo: O uso indevido de drogas é um problema inquietante que atinge a sociedade em diversos aspectos preocupantes como os danos à saúde e o aumento dos índices de violência. Deste modo busca-se uma efetividade nas ações de prevenção ao uso abusivo buscando minimizar os danos e promover à saúde. A abordagem deste tema na educação formal é essencial para a prevenção, mas para isso é necessário conhecer as concepções dos alunos sobre o tema. Neste sentido, o presente trabalho pretende analisar as concepções dos anos de 9º ano acerca do termo *Drogas*. Este trabalho caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, no qual foi aplicado um questionário com os alunos do 9º ano de uma escola municipal do município de Itapipoca. A pesquisa indicou que os alunos compreendem o termo *Drogas* em três concepções principais. A primeira, remete a definição de drogas como prejudiciais tanto a saúde como as relações pessoais deste indivíduo. Na segunda há uma aproximação do conceito científico quando os alunos afirmam que drogas são substâncias químicas que alteram o organismo e modificam o comportamento do indivíduo. A terceira indicou uma compreensão de drogas como algo perigoso do qual se deve manter distância. Por fim esses resultados poderão auxiliar educadores na orientação, para que estes possam planejar e executar atividades educacionais, realizando uma abordagem preventiva e que supere o modelo tradicional da abordagem sobre drogas.

Palavras-chave: Educação, Drogas, Ensino de Ciências.

1 INTRODUÇÃO



O uso abusivo de drogas é um problema inquietante que atinge a sociedade em diversos aspectos preocupantes como os danos à saúde e o aumento dos índices de violência. Para minimizar os danos causados pelo consumo de drogas é necessário atuar em mecanismos de prevenção efetiva, sendo necessário envolver diferentes atores sociais engajados na melhoria e promoção da saúde da população de maneira geral.

Acredita-se que um dos componentes para o sucesso na prevenção ao consumo indevido de drogas é a disseminação de informações adequadas sobre o assunto no contexto escolar, proporcionando aos educadores, pais e alunos uma apropriação do tema de modo a favorecer o fortalecimento e desenvolvimento de ações que ajudem na promoção à saúde e combate às drogas. Pazinato (2006) colabora com esta ideia quando afirma que a escola é o lugar apropriado para a prevenção ao uso abusivo dessas substâncias psicoativas.

De acordo com Massa e Bacellar (2007) o consumo de drogas é um assunto que causa preocupação tanto no âmbito da saúde pública como no contexto sócio-político. E atingem de forma direta as escolas, família, governo e a sociedade de maneira geral. Para Bizzotto (2003) o uso indevido de drogas é um dos problemas que mais preocupam os diversos profissionais da área educacional, bem como os pais.

Sendo assim, faz-se necessário abordar esta temática no ensino de Ciências para esclarecer aos alunos os diversos aspectos que envolvem este assunto como os tipos, fatores de risco, efeitos, consequências, entre outros. Conforme apontamentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais (PCN) é importante superar a postura “cientificista” que o ensino de ciências apresentou por muito tempo. Krasilchik (2000) vem afirmar que com o objetivo de fornecer “escola para todos” passou-se a relacionar os conteúdos do ensino de ciências às vivências diárias, ao cotidiano dos alunos exigindo novas compreensões e demandas sociais.

Desta maneira faz-se importante a abordagem do tema drogas nas escolas, tanto no âmbito de informação como de prevenção. Nicastri e Ramos (2001) destacam que a prevenção do uso de drogas compreende três níveis, sendo eles: a prevenção primária que tem como objetivo adiar ou evitar o consumo de drogas; a prevenção secundária que é realizada com indivíduos que já fazem o uso, deste modo a finalidade deste nível é evitar que o consumo de drogas torne-se danoso. Por fim, a prevenção terciária que envolve o tratamento das pessoas que usam abusivamente.

A escola pode então contribuir significativamente para a realização da prevenção primária e secundária, orientando os estudantes sobre o



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

tema e auxiliando a tomar decisões mais conscientes quanto ao consumo das mesmas. Entretanto, para a realização da prevenção é importante conhecer o que os alunos pensam sobre o tema. Deste modo, a pergunta que norteou este trabalho foi: Quais as concepções dos alunos do 9º ano de uma escola pública acerca do termo *Drogas*?

Essa pergunta surgiu da nossa experiência na realização do projeto de Extensão *Pra Educar*, o qual visa à abordagem do tema drogas no 9º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas do município de Itapipoca, localizada no estado do Ceará. Nesse projeto, o coordenador e as bolsistas (autores deste artigo) realizam atividades envolvendo algumas estratégias didáticas lúdicas para abordar o tema. No contexto da realização do projeto percebemos a necessidade constante de conhecer as concepções dos alunos sobre drogas para podermos planejar, executar e avaliar as atividades. Sendo assim, concluindo as atividades em uma das turmas, aplicamos um questionário para conhecer o que eles conheciam sobre drogas e o que acharam do projeto *Pra Educar*.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é analisar as concepções dos alunos de 9º ano acerca do termo *Drogas*. Isso poderá nos auxiliar a aprimorarmos as atividades do projeto, bem como poderá ajudar outros educadores na abordagem sobre drogas de modo mais significativo e ajudar na prevenção ao uso indevido destas.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Quanto à abordagem deste trabalho, trata-se de uma pesquisa qualitativa, como explica Godoy (1995, p. 21).

Algumas características básicas identificam os estudos denominados “qualitativos”. Um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes.

Além disso, seguindo a classificação de Gil (2002), esta pesquisa tem caráter descritivo e explicativo. É descritiva, pois objetiva primordialmente descrever as características de determinada população ou fenômeno, assim descreve as concepções dos alunos sobre o termo *Drogas*. É também explicativa, pois preocupa-se em “identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos” (p. 42), nesse caso, explicar as causas e as possíveis implicações das concepções dos alunos sobre o termo *Drogas*.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Os sujeitos participantes desta pesquisa foram os estudantes do Ensino Fundamental de uma turma de 9º ano de uma escola da rede municipal, localizada no bairro Cruzeiro no município de Itapipoca, Ceará. O questionário foi aplicado a vinte e oito alunos que participaram das atividades do projeto de extensão “Pra Educar”.

O projeto visa a auxiliar no processo de formação de licenciados e alunos da Educação Básica através da abordagem de temas transversais, com foco principal na temática das drogas e também auxiliar no processo preventivo do consumo indevido destas.

Sendo assim, o projeto *Pra Educar* forma uma parceria entre Ensino Superior e Educação Básica objetivando orientar os alunos acerca da temática *Drogas*. Numa turma de 9º ano do Ensino Fundamental desta escola foram iniciadas as atividades do Projeto, no caso, um total de três atividades foram realizadas nessa turma. Em virtude da necessidade de avaliarmos as possíveis potencialidades e fragilidades do projeto, aplicamos um questionário com perguntas subjetivas aos alunos.

Optamos pela aplicação de um questionário, pois este “possibilita atingir grande número de pessoas e garante anonimato das respostas” (GIL, 2008, p.122). Escolhemos o questionário com perguntas subjetivas uma vez que esse tipo de questão possibilita ampla liberdade de resposta e a expressão de ideias mais pessoais em relação ao tema pesquisado.

O questionário aplicado continha sete perguntas. Três com o propósito de identificar a concepção dos alunos sobre drogas de maneira geral, uma em relação à participação dos alunos em outros momentos formativos sobre drogas e três perguntas relacionadas às atividades do projeto *Pra Educar*. Contudo, para a elaboração deste trabalho priorizamos a análise apenas da primeira pergunta que teve o intuito de saber como os alunos entendiam o termo *Drogas*.

Os dados dos questionários foram analisados por intermédio da análise de conteúdo, seguindo os princípios de Bardin (2011), a qual afirma que análise de conteúdo consiste em “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (p. 44).

Para analisar esses dados, optamos pela análise categorial, a qual funciona por operações de desmembramento do texto em categorias segundo reagrupamentos por semelhança e de acordo com critérios previamente definidos (esse processo é denominado por categorização). (BARDIN, 2011). Escolhemos, ainda, por trabalhar com a unidade de registro temática, que consiste numa unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo certos critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura. Em geral, o tema é utilizado como unidade de registro para estudar



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

motivações de opiniões, de atitudes, de valores, de crenças, de tendências etc., contribuindo para a escolha desta como unidade de registro para a análise de dados nesta pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas dos alunos quanto ao que eles entendem sobre o termo *Drogas* tendem a revelar três concepções principais. A primeira destas, mencionada por quatorze alunos, retrata as drogas como algo prejudicial ao indivíduo. A segunda concepção foi apresentada por sete alunos que compreendem o termo como substâncias que alteram o organismo. A terceira concepção relatada por quatro alunos indica uma compreensão de drogas como algo perigoso do qual se deve manter distância. Por fim, um aluno relatou não compreender o termo, outro afirmou que é importante conhecer esse tema e uma resposta ficou ilegível. No quadro 1 apresentamos algumas respostas dos alunos que representam essas concepções principais.

Quadro 1: Principais concepções dos alunos acerca do termo *Drogas*.

| CATEGORIAS | UNIDADE DE REGISTRO |
|---------------------|---|
| Prejudicial à saúde | Aluno 4: “Que faz mal usar drogas e que ela prejudica o usuário e as pessoas que estão ao seu redor. ” Aluno 26: “Eu entendo que ela pode matar. ” |
| Substância Química | Aluno 9: “ Toda substância que altera o organismo. ” Aluno 6: “Eu entendo que drogas ao serem injetadas no ser humano modifica e muda o comportamento do usuário. ” |
| Distanciamento | Aluno 14: “ Não se deve usar drogas.” Aluna 23: “ É proibido usar essas substâncias.” |

Fonte: elaborado pelos autores.

Tanto a concepção de drogas como algo prejudicial quanto à de distanciamento tendem a refletir uma compreensão negativa das drogas, a qual muitas vezes é reproduzida pela sociedade e também pela própria escola. Segundo Ribeiro (2001) através dos meios de comunicação como jornais e revistas o termo *Drogas* é utilizado como sinônimo de drogas psicotrópicas, portanto isso pode ajudar a explicar o motivo pelo qual os alunos associam as drogas como algo prejudicial, que vicia, só traz danos à saúde.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Com os dados apresentados podemos perceber que os alunos têm uma visão limitada, que não reflete a dimensão real que as pessoas devem conhecer sobre as drogas. Os estudantes demonstram não conhecer que algumas drogas, inclusive as drogas psicotrópicas podem ser benéficas à saúde, desde que sejam administradas sob prescrição médica.

Algumas drogas psicotrópicas como, por exemplo, o grupo de sedativos tem fins terapêuticos sendo benéfica à saúde. Entre os principais sedativos/hipnóticos estão inclusos os benzodiazepínicos e os barbitúricos. (BRASIL, 2010)

Essas informações possibilitam compreender que nem sempre as drogas psicotrópicas são ruins. Deste modo cabe aos educadores e a escola promover atividades educativas com a finalidade de ampliar essas concepções, fazendo com que os alunos passem a entender o conceito de drogas e diferenciem-nas das drogas psicotrópicas, passando a entender quando elas poderão ter fins maléficis ou benéficos ao ser humano.

Segundo Sudbrack (2014) o modelo tradicional que se baseava na repressão que condena o usuário e promove o amedrontamento da população passou a ser “superado” quando se deixou de criminalizar o usuário de drogas, e passou-se a conscientizar a população sobre o uso das drogas lícitas e ilícitas. Essa superação foi iniciada quando se deixou de ter:

a prevenção centrada na fuga do problema, usando um discurso estereotipado e amedrontador, impondo posturas e decisões autoritárias. A uma prevenção centrada no conhecimento da realidade, quebrando tabus, reconhecendo situações de risco, promovendo a opção pela saúde e pela vida. (SUDBRACK, 2014, p.171).

Sendo assim, a concepção do termo *Drogas* como algo apenas que prejudica a saúde ou como algo que se deve manter distância está presente de modo muito intenso no público pesquisado. Pelo menos dezessete jovens pesquisados (60%) apresentaram uma dessas concepções. Logo, isso tende a alertar para o fato de que a sociedade e a escola ainda reproduzem essa concepção negativa e amedrontadora em relação às drogas. Além disso, pode mostrar que a escola não está conseguindo modificar essa compreensão dos alunos.

A finalidade do projeto *Pra Educar* era justamente realizar as atividades de modo a ampliar essa compreensão, mas os resultados ainda não foram os esperados em relação à compreensão sobre o termo. Isso demonstra que embora a discussão realizada pelo projeto seja importante, é necessário que a escola por meio das disciplinas ou de outros projetos continuem a abordar a temática a fim de orientar os alunos e auxiliar de maneira efetiva na prevenção.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Isso tende a mostrar que se quisermos uma prevenção mais efetiva em relação ao consumo indevido de drogas, temos que superar as concepções amedrontadoras para compreensões mais reais e esclarecedoras na qual os efeitos maléficos ou benéficos do uso de drogas sejam compreendidos de modo mais amplo e de acordo com certo contexto.

Em relação à concepção de *Drogas* como substância química, sete alunos demonstraram uma ideia mais aproximada com o conceito científico. Eles relataram que estas são substâncias químicas que alteram o organismo e modifica o comportamento. “Para a farmacologia, droga é qualquer agente químico que altera os processos bioquímicos e fisiológicos de tecidos ou organismos” (BRASIL, 2010, p.57). Nicastri (2014) traz o conceito *Droga*, segundo definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, produzindo alterações em seu funcionamento. Por sua vez, Carlini et al (2001) definem drogas psicotrópicas segundo a OMS, sendo drogas que agem no Sistema Nervoso Central produzem alterações de comportamento, humor e cognição, possuindo grande propriedade reforçadora e sendo passíveis de auto-administração.

Sendo assim, os alunos que apresentaram essa concepção podem ter compreendido as definições trabalhadas pelos educadores do projeto, que abordam uma concepção mais científica do termo. A qual deve auxiliar para compreender melhor os diversos tipos e as consequências decorrentes do uso indevido de drogas.

Após essas três categorias principais falaremos da importância de se trabalhar o assunto drogas nas escolas. De acordo com a resposta do (Aluno 15) ele relatou não compreender o termo. Essa resposta ajuda para sinalizar a importância da abordagem dessa temática no contexto escolar, a qual tem a missão de auxiliar na promoção da saúde de seus alunos.

A questão das drogas não é um componente obrigatório no currículo das escolas. Em razão de sua importância e atualidade, no entanto, ela está cada vez mais presente nas propostas educacionais. [...] cabe a cada escola definir suas estratégias de acordo com as diretrizes da política nacional, para promover a integração do tema da prevenção do uso de álcool e outras drogas com as ações escolares. (ALBERTANI e AZEVEDO, 2014, p.201)

Albertani e Azevedo (2014) afirmam que a promoção da saúde não é um tema exclusivo de nenhum componente curricular, deste modo ele deve ser abordado de maneira interdisciplinar integrado às diferentes áreas do conhecimento de forma motivadora e coesa aos interesses e necessidades dos alunos.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Por fim, um dos alunos afirmou que é importante conhecer esse tema. A relevância dessa temática, de fato, é mostrada pelos índices de consumo, principalmente de drogas lícitas pelos estudantes brasileiros, como mostrado no VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras (Carlini et al., 2010). Também a preocupação com abordagem sobre essa temática pode ser vista por meio do Curso de prevenção do uso de drogas para educadores da escola pública, que tem como objetivo preparar profissionais da área educacional para a realização de ações preventivas na escola e de desenvolvimento de abordagens adequadas nas situações de uso de álcool, crack e outras drogas, além de outros comportamentos de risco.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa pretendeu analisar a concepção de alunos de uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental sobre o termo *Drogas*. Sendo assim, em relação à concepção dos alunos sobre o termo drogas, os alunos relacionaram principalmente a algo prejudicial, que causam vícios, que só trazem danos à saúde. A partir desta ideia pode-se concluir que os alunos têm uma visão limitada a cerca do termo, compreendendo principalmente os aspectos negativos associado às drogas.

Esse resultado poderá auxiliar na orientação dos educadores, para que estes possam planejar e executar atividades educacionais, realizando uma abordagem preventiva e que supere o modelo tradicional da abordagem sobre drogas baseado em discursos estereotipados, que criminaliza o usuário e amedronta a população. Sendo assim, os educadores são convidados para abordar esse tema mostrando diversos aspectos sobre o contexto do uso de drogas, inclusive os contextos em que estas podem trazer benefícios ou malefícios.

Apesar de a segunda concepção mostrar que os alunos tendem a compreender o termo *Drogas* com uma aproximação do conceito científico, quando relatam que drogas são substâncias químicas que alteram o organismo e modificam o comportamento do usuário, pode-se perceber que eles estão se referindo as drogas psicotrópicas, que por ventura parecem bastante presentes no contexto desses alunos, sejam no âmbito familiar, nos meios de comunicação (televisão, jornais, revistas), no cotidiano do bairro e da própria escola.

Assim, cabe aos educadores conhecer o contexto social dos alunos, ver suas necessidades, dúvidas e a partir daí abordar este tema em suas aulas (ou projetos) de forma interdisciplinar, com metodologias diferenciadas das



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

aulas tradicionais. Possibilitando aos alunos conhecer os benefícios e os riscos decorrentes do consumo de drogas, e superando as concepções deformadas que eles tenham sobre as mesmas.

Finalmente, esperamos que esta pesquisa contribua para que outros educadores percebam a necessidade de se trabalhar a temática *Drogas* em suas aulas. O desenvolvimento de ações preventivas e informativas são necessárias para auxiliar na promoção à saúde e a prevenção ao uso indevido de drogas. Alertamos ainda para o fato de que estas ações não devem se restringir apenas há uma abordagem pontual, mas a ações contínuas que possibilitem aos estudantes uma aprendizagem significativa sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ALBERTANI, Helena Maria Becker; AZEVEDO, Aldo da Costa. Princípios e Estratégias de Prevenção do Uso de drogas nas ações educativas. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas**. 6. ed. Brasília, 2014. Disponível em: http://abramd.org/wp-content/uploads/2014/05/Livro_texto_Curso_Prevencao2014.pdf> Acesso em: 18 jul. 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70: LDA, 2011.

BRASIL. Secretaria Nacional de Política sobre Drogas. **Glossário de álcool e drogas**. Brasília:Secretaria Nacional de Política sobre Drogas, 2010b. Disponível em:<<http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Publicacoes/cartilhas/328198.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

BIZZOTTO, Antonieta Guimarães. **Uma Escola mais Sedutora que a Droga**. Outro Olhar. Ano III. nº 3. Belo Horizonte. 2003.

CARLINI, Elisaldo Araujo et al. Drogas Psicotrópicas: O que são e como agem. **Imesc**, São Paulo, v. 6, n. 3, p.35-35, dez. 2001. Bimestral. Disponível em: <http://www.imesc.sp.gov.br/pdf/artigo_1_-_DROGAS_PSIOTROPICAS_O_QUE_SAO_E_COMO_AGEM.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2016.

_____. **VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras – 2010**. São Paulo: Cebrid, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 42 p.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6, ed. São Paulo: Atlas, 2008. 121-22p.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, n. 3, v. 35, p. 20-29, mai./jun. 1995. 21 p.

KRASILCHIK, Myriam. Reformas e realidade o caso do ensino das ciências. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 85-93, 2000.

MASSA, Adriana Accioly; BACELLAR, Roberto Portugal. **A Interface da Prevenção ao uso de Drogas e o Poder Judiciário, em uma**

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Perspectiva de Sustentabilidade”. II Seminário sobre Sustentabilidade. Curitiba. 2007.

Disponível

em:<http://sottili.xpg.uol.com.br/publicacoes/pdf/IIseminario/pdf_praticas/praticas_02.pdf>.

Acesso em 20 jul. 2016.

MOREIRA, Lidia Alves; NAGEM, Ronaldo Luiz. **Drogas e prevenção**: o que as crianças de 9 a 11 anos querem saber? In: BRASIL. Ministério da Educação. **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas**. 6. ed. Brasília, 2014 Disponível em:

<<http://www.senept.cefetmg.br/galerias/>

Anais_2010/Artigos/GT6/DROGAS_E_PREVENCAO.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2016.

NICASTRI, Sergio; RAMOS, Sergio de Paula. **Prevenção do uso de drogas**. J. Bras. Dep. Química, v.2, supl.1, p.25-29 2001.

PAZINATTO, Cesar. Prevenção ao uso de drogas em escolas: um desafio possível? **Revista Direcional Escolas**. 20. ed. São Paulo: Exclusiva Publicações Ltda, 2006.

RIBEIRO, Wânier Aparecida. **Abordagens Pedagógicas de Prevenção do Uso Indevido de Drogas por Adolescentes**: da Prática da Opressão à “Prática da Liberdade”. 2001. 195 f.

Dissertação (Mestrado) - Curso de Sociologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001. Disponível em:

<http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_RibeiroWA_1.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2016

SUDBRACK, Maria Fátima Olivier. **Acolhendo adolescentes em situação de risco pelo envolvimento Com drogas no contexto de vulnerabilidade social e pobreza**. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas**. 6. ed. Brasília, 2014 Disponível em:

<http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais_2010/Artigos/GT6/DROGAS_E_PREVENCAO.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2016.